

Centro Universitário de Patos - UNIFIP  
 Curso de Medicina  
 v. 5, n. 3, jul/set. 2020, p.198-212.  
 ISSN: 2448-1394



## CONHECIMENTO DE MULHERES DE COMUNIDADES CATÓLICAS ACERCA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR

*KNOWLEDGE OF WOMEN OF CATHOLIC COMMUNITIES ABOUT FAMILY PLANNING*

Joyce Maria da Graça Santos  
 Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brazil.  
[joyce\\_santos1997@hotmail.com](mailto:joyce_santos1997@hotmail.com)

Kamila Nethielly Souza Leite  
 Faculdade Vale do Pajeú  
[ka\\_mila.n@hotmail.com](mailto:ka_mila.n@hotmail.com)

Tarciana Sampaio Costa  
 Centro Universitário de Patos – UNIFIP  
[tarcianasampaio@yahoo.com.br](mailto:tarcianasampaio@yahoo.com.br)

Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues  
 Centro Universitário de Patos – UNIFIP  
[ertarodrigues@fiponline.edu.br](mailto:ertarodrigues@fiponline.edu.br)

### RESUMO

**Objetivo:** Desvelar o conhecimento de mulheres inseridas em comunidades católicas a cerca do planejamento familiar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, composto por 46 mulheres entrevistadas atuantes em duas comunidades católicas da Paraíba, para análise dos dados foram obtidas as frequências absolutas e relativas das variáveis, sendo, portanto puramente descritiva. **Resultados:** A faixa etária prevalente foi entre 18 e 30 anos (58,7%). A comunidade mais participativa foi a Fraterno Amor com 40 participantes (87,0%). Dos métodos naturais mais conhecidos ficou o muco cervical (Método de ovulação Billings) com (50,0%), sendo este o mais utilizado também com (52,2%). Dos métodos hormonais o mais conhecido foi à camisinha masculina com (32,1%). Os sentimentos sobre o conhecimento a cerca dos métodos, (91,3%) das mulheres são contra os métodos hormonais. A amostra evidenciou que (82,6%) das entrevistadas não recebem acompanhamento ou orientação pelo profissional da UBS. **Conclusão:** Esse estudo poderá contribuir com a disseminação de informações e esclarecimento de duvidas a cerca da percepção de mulheres católicas relacionado ao planejamento familiar, para que os estudantes, a população e os profissionais de saúde, possam ter uma visão ampla sobre as interconexões existentes entre a religião e o planejamento familiar.

**Palavras-chave:** Planejamento familiar; Concepção; Métodos; Comunidade.

### ABSTRACT

**Objective:** To reveal the knowledge of women inserted in Catholic communities about family planning. **Method:** This is a descriptive study, with a quantitative approach, composed of 46 interviewed women working in two Catholic communities in Paraíba, for

data analysis the absolute and relative frequencies of the variables were obtained, being, therefore, purely descriptive. **Results:** The prevalent age group was between 18 and 30 years old (58.7%). The most participatory community was Fraterno Amor with 40 participants (87.0%). Of the most well-known natural methods, cervical mucus (Billings ovulation method) was used (50.0%), which is also the most used with (52.2%). Of the hormonal methods the best known was the male condom (32.1%). Feelings about knowledge about methods (91.3%) of women are against hormonal methods. The sample showed that (82.6%) of the interviewees do not receive follow-up or guidance by the UBS professional. **Conclusion:** This study may contribute to the dissemination of information and clarification of doubts about the perception of Catholic women related to family planning, so that students, the population and health professionals can have a broad view on the interconnections existing between religion and family planning.

**Keywords:** Family planning; Conception; Methods; Community.

## 1. Introdução

O planejamento familiar é caracterizado pela utilização de ações que permitem a observação ou regulação da fecundidade sendo de livre decisão do casal, configurando-se enquanto um direito reprodutivo, contudo, uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, cerca de 55% das gestações que ocorrem no país não são planejadas. <sup>1</sup> As ações da Política de Assistência Integral à Mulher deram início ao programa de planejamento familiar com o intuito de assistir a mulher não só no período gravídico, mas também nos aspectos que condizem com a regulação da fecundidade, sendo assim, os serviços oferecidos devem garantir o acesso aos meios para evitar ou propiciar a gravidez, o acompanhamento clínico-ginecológico e as ações educativas. <sup>2</sup>

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a classificação dos métodos de planejamento familiar, pode ser dividida em duas categorias, os "naturais" que são aqueles que dependem apenas do comportamento dos indivíduos, e os "artificiais" que podem ser dispositivos introduzidos no organismo, fabricados por materiais químicos ou algum medicamento ingerido impedindo assim a concepção. <sup>3</sup>

No contexto da utilização de métodos contraceptivos químicos ou hormonais, a contracepção atualmente, é uma manufatura que incorpora formas de comercialização do controle da fecundidade, comandada pelos interesses econômicos das companhias farmacêuticas multinacionais, do governo e das instituições de planejamento familiar, fazendo com que as ações reflitam nos interesses dessas companhias. <sup>4</sup> Em um estudo realizado sobre a opinião de mulheres a cerca dos métodos naturais, alegou-se que atualmente, mais de cem mil mulheres em todo o mundo utilizam algum contraceptivo oral. Uma pesquisa feita pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, em cinco capitais do país, revela que 84% das mulheres entrevistadas utilizam algum contraceptivo hormonal oral diariamente. <sup>5</sup>

No que se refere ao planejamento familiar, a Igreja Católica, além de sua atuação política apresentou mudanças no enfoque sobre a questão da sexualidade. De maneira

mais clara, o Papa João Paulo II abordou esta temática em suas catequese semanais durante o final da década de 1970 e início de 1980, que foi chamada posteriormente de Teologia do Corpo, assim, a igreja vê os casais responsáveis com a criação, olhando o homem de forma global, não vê a pessoa humana apenas fisiologicamente, mas também emocional e espiritualmente.<sup>3</sup>

A fecundidade é uma finalidade do matrimônio, pois o amor conjugal tende naturalmente a ser fecundo, permanecendo aberto à transmissão da vida como sendo um dom de Deus. Os casais que desejam utilizar algum método, seguindo sempre os princípios da igreja com responsabilidade têm a opção de escolher práticas naturais que apresentam total eficácia na regulação da fecundidade. A Igreja, que toma partido pela vida, ensina que todo o ato matrimonial deve, por si estar aberto à transmissão da vida. Esta doutrina funda-se sobre a coerência indissolúvel estabelecida por Deus de que o homem não pode quebrar por sua iniciativa, entre os dois significados inerentes ao ato conjugal: união e procriação.<sup>6</sup>

Perante o exposto, o tema da pesquisa foi escolhido porque é um assunto que acarreta grande importância na atuação da enfermagem durante a consulta de planejamento familiar. A delimitação foi baseada em compreender o conhecimento das mulheres católicas a cerca da informação e utilização de métodos de regulação no contexto do planejamento familiar.

O casal tem autonomia para resolver optar pela utilização de métodos naturais ou hormonais. Portanto, diante do presente estudo questiona-se: Qual o conhecimento das mulheres de Comunidades Católicas a cerca dos métodos de regulação conhecidos e utilizados por elas, no contexto do planejamento familiar? Logo, este estudo tem como objetivo desvelar o conhecimento de mulheres inseridas em comunidades católicas acerca do planejamento familiar.

## **2. Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Conforme um estudo, as pesquisas descritivas têm como principal finalidade descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Além disso, ela pode se interessar pelas relações entre variáveis e, desta forma, aproximar-se das pesquisas experimentais. A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou de determinado fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.<sup>7</sup>

A população foi composta por mulheres inseridas em duas comunidades católicas, a Shalom localizada na cidade de Patos no interior da Paraíba, e a outra, Fraterno Amor localizada em João Pessoa a capital paraibana entre os meses de Agosto a Setembro de

2018 em um total aproximado de 50 mulheres, e a amostra foi composta por 46 dessas mulheres atuantes. Como critérios de inclusão: Ser membro ativo da comunidade e ter idade mínima de 18 anos. Critério de exclusão: Mulheres que não obtiveram acesso ao questionário.

A escolha da amostra foi realizada através de amostragem aleatória (casual) simples, nos cenários deste estudo, respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Quando a população do estudo é homogênea e todos os elementos dessa população têm a mesma probabilidade de vir a pertencer à amostra, usando uma lista numerada desses elementos, a seleção da amostra pode ser feita por sorteio ou usando uma tabela ou gerador de números aleatórios. A esse tipo de seleção chama-se amostragem aleatória simples<sup>8</sup>. Os dados foram coletados nas referidas comunidades por meio de questionário *online* (Google formulários) desenvolvido pelos pesquisadores, que avaliou os dados sócios demográficos de cada indivíduo e o referente aos objetivos de estudo sobre o conhecimento das mulheres católicas acerca do planejamento familiar, sendo composto por 20 perguntas.

A análise dos dados foi realizada através de técnicas de estatística descritiva, sendo utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa. Com a finalidade de comparar a existência de correlação dos dados, foi realizado o teste de qui-quadrado de *Perason* sendo considerado como significativo o valor de  $p \leq 0,05$ . As análises estatísticas foram realizadas mediante a utilização do programa estatístico SPSS for Windows (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão livre.

O desenvolvimento deste estudo está de acordo com os pressupostos da Resolução 510/2016 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, normatizada pelo Conselho Nacional de Saúde, desta forma, garante o anonimato dos participantes deste estudo.<sup>9</sup>

Quanto aos aspectos éticos, o projeto foi desenvolvido após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, com CAEE: 89429518.2.0000.5181 e número de parecer: 2.676.827.

### **3. Resultados**

A tabela 1 descreve os dados sócios demográficos das participantes do estudo, onde se observou que a maior parte da amostra possui faixa etária entre 18 e 30 anos, o que corresponde a 58,7%. Sobre o estado civil 54,3% declarou-se solteira e 45,7% casada, 58,7% possuem vínculo empregatício, e pertinente à renda salarial 28,3% possuem entre dois e três salários mínimos.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra quanto aos dados sócios demográficos das participantes do estudo. Patos/João Pessoa-PB (n=46).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

Na tabela 2 estão os dados referentes à participação em comunidades cristãs,

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
Entre 18 e 30 anos	27	58,7
Entre 30 e 40 anos	13	28,3
Entre 40 e 60 anos	6	13,0
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	25	54,3
Casado	21	45,7
<b>Ocupação</b>		
Trabalha	27	58,7
Estuda	4	8,7
Está em missão na comunidade	5	10,9
Estuda e está em missão na comunidade	2	4,3
Trabalha e está em missão na comunidade	4	8,7
Nenhuma das alternativas	4	8,7
<b>Renda salarial</b>		
Menos de um salário	5	10,9
Um salário mínimo	5	10,9
Entre um e dois salários	10	21,7
Entre dois e três salários	13	28,3
Mais de três salários	4	8,7
Desempregada	4	8,7
Vive de doações da comunidade	5	10,9

onde se observou que 87,0% das entrevistadas disseram ser da comunidade fraterno amor e 13,0% da comunidade Shalom. Sobre o tempo em que participam 56,5% estão de 1 a 5 anos na comunidade e 19,6% já participam de 5 a 10 anos. Em analogia a consagração 76,1% expuseram não serem consagradas e 23,9% afirmaram possuir a consagração.

**Tabela 2.** Caracterização da amostra quanto aos dados referentes à participação em comunidades da igreja. Patos/João Pessoa- PB (n=46).

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Comunidade que participa</b>		
Shalom	6	13,0
Fraterno Amor	40	87,0
<b>Tempo em que participa da comunidade</b>		
Menos de 1 ano	4	8,7
Mais de 10 anos	7	15,2
De 1 a 5 anos	26	56,5
De 5 a 10 anos	9	19,6
<b>É consagrada</b>		
Sim	11	23,9
Não	35	76,1

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

Em analogia ao conhecimento das participantes sobre os métodos de regulação (tabela 3), 100% das mulheres sabem diferenciar os naturais dos não naturais. Das técnicas naturais, 50% referiram conhecer o muco cervical, seguido de 40,5% a tabelinha. Dos métodos hormonais a pílula anticoncepcional representou 28,1% dos mais conhecidos, seguido dos injetáveis com 22,2%. Dos contraceptivos de barreira o mais conhecido entre as mulheres foi à camisinha masculina com 32,1%. Das técnicas definitivas a maior parte da amostra 50,6% ressaltou conhecer a laqueadura. Sobre os métodos utilizados por elas, 52,2% relata fazer uso do método natural o muco cervical e 32,6% não faz uso de nenhum método contraceptivo.

**Tabela 3.** Caracterização da amostra quanto ao conhecimento das participantes sobre os métodos contraceptivos e quais elas fazem uso. Patos/João Pessoa- PB (n=46).

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sabe a diferença entre métodos contraceptivos naturais e não naturais</b>		
Sim	46	100
<b>Métodos contraceptivos Naturais conhecidos*</b>		
Tabelinha	30	40,5
Coito Interrompido	0	0,0
Verificação da temperatura basal	5	6,76
Muco Cervical (método billings)	37	50,0
Nenhum	2	2,7
<b>Métodos contraceptivos Hormonais conhecidos*</b>		
Pílulas Anticoncepcionais	43	28,1
Pílula do Dia Seguinte	35	23
Injeção Anticoncepcional	34	22,2
Adesivo Anticoncepcional	20	13,0
Implantes subcutâneos	8	5,23
Anel Vaginal	13	8,5
<b>Métodos contraceptivos de barreira conhecidos*</b>		
Camisinha Feminina	32	23,9
Camisinha Masculina	43	32,1
Diafragma	19	14,2
DIU	38	18,4
Nenhum	2	1,5
<b>Métodos contraceptivos definitivos conhecidos*</b>		
Vasectomia	40	47,1
Laqueadura	43	50,6
Nenhum	2	2,4
<b>Métodos contraceptivos utilizados</b>		
Tabelinha	2	4,3
Pílulas Hormonais	2	4,3
Observação do Muco Cervical (método billings)	24	52,2
Laqueadura	3	6,5
Nenhum	15	32,6

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018

\*As participantes podiam marcar mais de uma alternativa.

A tabela 4 revela o posicionamento das mulheres quando questionadas em relação a serem a favor ou contra os métodos de regulação naturais e não naturais e se existe acompanhamento e orientações sobre esse assunto em sua comunidade. Nos resultados apresentados 91,3% expõe não ser a favor dos métodos hormonais e químicos por ser contra seus princípios religiosos, seguido de 4,3% que afirmou ser a favor dos mesmos por servir de controle da natalidade. Pertinente em ser a favor dos métodos naturais 97,8% profere ser a favor por ir de encontro com seus princípios religiosos, seguido de 2,2% que relatou não se importar em ser a favor ou não dos métodos. No que diz respeito ao acompanhamento e orientação em sua comunidade sobre esse assunto 39,1% diz não ser acompanhado por ninguém, enquanto 32,6% disse ser acompanhadas

por uma pessoa comum da comunidade, seguido de 28,3% que referiu ter orientações por um profissional de saúde que faz parte da obra.

**Tabela 4.** Caracterização da amostra quanto ao posicionamento das entrevistadas sobre ser a favor ou não dos métodos naturais e hormonais e se existe acompanhamento e orientações sobre esse assunto em sua comunidade. Patos/João Pessoa- PB (n=46).

Variável	n	%
<b>É a favor dos métodos não naturais (hormonais)</b>		
Sim, porque serve como controle da natalidade	2	4,3
Não, pois é contra meus princípios religiosos	42	91,3
Tanto faz	2	4,3
<b>É a favor dos métodos naturais</b>		
Sim, pois vai de encontro com meus princípios religiosos.	45	97,8
Tanto faz.	1	2,2
<b>Realiza acompanhamento ou tem orientações na comunidade a cerca desse assunto</b>		
Não tenho orientações nem acompanhamento com ninguém.	18	39,1
Sim, através de um profissional da saúde que faz parte da comunidade.	13	28,3
Sim, através de uma pessoa comum da comunidade.	15	32,6

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

A respeito de realizar planejamento familiar em sua unidade de saúde (tabela 5) 84,8% relatam que nunca realizaram a consulta. Diante das ações do profissional enfermeiro 69,6% respondeu que o enfermeiro da sua UBS nunca realizou ação educativa voltada ao planejamento familiar, à mesma frequência disse que esse profissional não realiza orientação quanto os métodos de contracepção corretos e 82,6% disse que o enfermeiro de sua unidade não presta orientação sobre os métodos existentes.

**Tabela 5.** Respostas sobre realização de planejamento familiar na unidade de saúde e ações de enfermagem acerca do assunto. Patos/João Pessoa- PB - Brasil (n=46).

Variável	n	%
<b>Realiza acompanhamento na unidade de saúde da sua área, sobre planejamento familiar</b>		
Nunca	39	84,8
Raramente	6	13,0
Regularmente	1	2,2
<b>O enfermeiro(a) da UBS da sua área, realiza ações educativas com temas relacionados ao planejamento familiar</b>		
Às vezes	6	13,0
Nunca	32	69,6
Raramente	4	8,7
Regularmente	4	8,7
<b>O enfermeiro(a) da UBS da sua área, presta orientações quanto à correta utilização dos métodos</b>		
Não	32	69,6
Sim	9	19,6
<b>O enfermeiro(a) da Unidade Básica de Saúde(UBS) da sua área, presta orientações quanto aos métodos existentes</b>		
Não	38	82,6
Sim	8	17,4

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.



#### 4. Discussão

A análise dos resultados permitiu desvelar o conhecimento das mulheres católicas a cerca dos métodos contraceptivos existentes e utilizados por elas, o posicionamento das mesmas a cerca desse assunto perante seus princípios religiosos e se existe acompanhamento e/ou orientação sobre o planejamento familiar na área de localização da comunidade.

Na pesquisa vigente constatou-se que a maioria das participantes era de uma faixa etária entre 18 e 30 anos, representando 58,7%. O que contrapõe com uma pesquisa desenvolvida com mulheres acerca do contexto do planejamento familiar ao qual apresentou um percentual maior de concentração de mulheres na faixa etária entre 26 a 40 anos, perfazendo um percentual de 68,6%.<sup>4</sup> Essa predominância pode ser observada em outra pesquisa realizada com oito mulheres membros de duas comunidades católicas do Recife-PE, em que obteve preponderância de idade entre 28 a 40 anos.<sup>5</sup> Em relação ao estado civil, 54,3% das participantes eram solteiras e 45,7% casadas. Contrapondo com uma análise realizada com uma amostra de 3.002 mulheres, cerca de 56% eram casadas e 35% solteiras.<sup>10</sup>

No que se refere à ocupação, 58,7% das mulheres possuem vínculo empregatício e 10,9% estão em missão na comunidade. Em estudo realizado com mulheres com o mesmo foco desta pesquisa mostra que 47,8% das mulheres entrevistadas trabalham.<sup>4</sup> No que tange à renda salarial, 28,3% possuem entre dois e três salários mínimos. O que confirma no estudo realizado com jovens de uma escola particular e suas respectivas mães, em que 50% das mulheres apresentam renda familiar que varia de 1 a 3 salários mínimos.<sup>11</sup>

É evidenciado pela tabela 2 que 87,0% das participantes são da comunidade Católica Fraterno Amor. A comunidade surgiu no ano de 2003, através de um jovem chamado Andrei Alves que movido pelo carisma do espírito santo buscou ouvir a voz de Deus que o chamava para servir e resgatar não só um grupo de oração que havia acabado, mas também vários outros jovens para que pudessem conhecer e trilhar um caminho de paz em comunhão como amor de Deus. Ainda nesse contexto, 13,0% das entrevistadas relataram fazer parte da comunidade Católica Shalom, a mesma foi fundada em 9 de julho de 1982, após seu fundador Moysés Azevedo se encontrar com o papa João Paulo II e ter ofertado a sua vida e a juventude para levar Jesus Cristo e sua igreja àqueles que deles estivessem distantes, especialmente os jovens, iniciando a missão com uma lanchonete criada para evangelizar aqueles que necessitavam conhecer o amor de Deus.<sup>12</sup>

Tratando-se do tempo em que participam 56,5% relataram fazer parte da obra entre 1 a 5 anos, e relacionado à consagração 76,1% das mulheres entrevistadas, não

são consagradas na comunidade. A consagração implica uma adesão mais forte do leigo à igreja, assumindo compromissos, fazendo votos e pressupondo-se ser uma decisão definitiva, que toda essa oferta é para sempre. Aqueles que participam das comunidades fazem uma consagração a Deus, assumindo uma responsabilidade de servi-lo dentro da comunidade.<sup>12</sup>

Ao resultado da pesquisa, conforme a tabela 3, 100% das entrevistadas sabem diferenciar os métodos naturais dos hormonais. O planejamento familiar natural é considerado um método de controle da gravidez pela observação de sinais e sintomas que ocorrem naturalmente nas fases férteis e inférteis do ciclo menstrual, com a restrição de relações sexuais durante a fase fértil nos casos em que se deseja evitar a gravidez. E relacionado ao planejamento familiar não natural, é um método que utiliza de meios artificiais para impedir que ocorra a ovulação, podem ser por meios hormonais, de barreira ou procedimentos irreversíveis.<sup>13</sup>

Prosseguindo sobre os conhecimentos das mulheres a cerca dos métodos existentes, no que tange aos métodos naturais os mais conhecidos foram o de observação do Muco Cervical (Billings) com 50,0%. Se tratando de métodos hormonais o mais notório foi à pílula anticoncepcional com 28,1%. Abordando sobre os métodos de barreira o mais mencionado foi à camisinha masculina com 32,1%, e por fim as técnicas definitivas conhecidas das entrevistadas foram à laqueadura com 50,6%. Esses dados são evidenciados com um estudo realizado com 12 mulheres de uma unidade básica de saúde sobre o conhecimento delas a cerca dos métodos contraceptivos, os resultados mostraram que 25% das mulheres entrevistadas citaram conhecer a camisinha masculina, 24% o DIU, 21% os contraceptivos injetáveis, 17% os definitivos, 10% as pílulas e 3% outros métodos.<sup>14</sup>

A respeito dos métodos utilizados por elas, 52,2% faz a observação do muco cervical (método billings). Antagônico aos dados desta pesquisa, um estudo realizado com jovens estudantes de uma escola particular em Minas Gerais e suas respectivas mães, referiram já ter feito uso ou ainda fazem de um ou vários tipos de métodos contraceptivos, dentre eles destacam-se os preservativos (50% Mãe; 77,5% filha), anticoncepcional oral (87,5% Mãe; 85% filha), anticoncepcional injetável (12,5% Mãe, 32,5% filha) e anticoncepcional oral de emergência (10% Mãe; 45% filha).<sup>11</sup> Pode-se afirmar que essas diferenças nos resultados das pesquisas se deram pelo fato de haver uma notória influencia da religião na escolha dos métodos de planejamento familiar, aos quais os dados da referida pesquisa mostram que as mulheres católicas têm mais predominância em utilizar métodos naturais para não interferir em seus princípios religiosos.

Nota-se na tabela 4, nos resultados mais evidenciados 91,3% diz não ser a favor dos métodos não naturais (hormonais e químicos) por ser contra seus princípios

religiosos, seguido de 4,3% que afirmaram ser a favor por controlar a natalidade e por ultimo os outros 4,3% responderam que não davam importância para esta questão. Referindo-se a ser a favor dos métodos naturais, 97,8% disse ser a favor por ir de encontro com seus princípios religiosos, seguido de 2,2% que mencionou não dar estima a este assunto. Nesse contexto, a igreja católica relata sobre os métodos naturais de acordo com o Catecismo (1992) de nº 2370, onde explana que a continência periódica, os métodos de regulação dos nascimentos baseados na auto-observação e no recurso aos períodos infecundos, são conformes aos critérios objetivos da moralidade. Estes métodos respeitam o corpo dos esposos, estimulam a ternura entre eles e favorecem a educação dum liberdade autêntica. <sup>6</sup>

Referindo-se ao acompanhamento e orientação dessas mulheres em suas comunidades foi visto que 39,1% diz não ser acompanhada ou orientada por ninguém, enquanto 28,3% disse ser acompanhadas por um profissional de saúde que faz parte da comunidade. Ratificam-se esses resultados com a pesquisa realizada com mulheres de comunidades católicas da cidade de Recife-PE que fazem uso de métodos naturais afirmaram que desde o início da utilização dos métodos tiveram acompanhamento e orientações em sua comunidade, e obtiveram apoio de outras mulheres. <sup>5</sup> Em outro estudo realizado com 50 usuárias do serviço de planejamento familiar de uma unidade básica de saúde, com objetivo de verificar conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres residentes em uma comunidade rural quanto a métodos contraceptivos, identificou que 20,0% delas controlavam a fecundidade sem a assistência de um profissional da saúde, evidenciando as lacunas que ainda existe entre a teoria e a prática. <sup>15</sup>

É corroborado na tabela 5, sobre a realização do planejamento familiar em sua unidade de saúde, que 84,8% das mulheres nunca fizeram acompanhamento. O que contesta com a pesquisa realizada por levantamento de dados de prontuários de 1132 mulheres de uma UBS, relatou que quanto à frequência no uso desse atendimento, apenas 43,0% procuraram o serviço, e dessas, em torno de 65,2% fazem acompanhamento trimestralmente, período este válido ao considerar o tempo da receita de anticoncepcional, oral ou injetável. <sup>4</sup>

No que se trata da realização de ações educativas sobre planejamento familiar realizado pelo enfermeiro 69,6% das entrevistadas relataram que nunca houve nenhuma ação. O que contradiz com uma pesquisa realizada com enfermeiros selecionados a falar sobre as atividades que desenvolvem na assistência ao planejamento familiar, 51,7% destacaram a consulta de enfermagem com seu componente de orientação individual; outros 48,3% enfatizaram realizar, além da consulta de enfermagem, trabalhos com grupos, porém reconhecendo realizarem esporadicamente. <sup>16</sup>

Em relação à realização de orientação pelo profissional de enfermagem quanto à correta utilização dos métodos 69,6% das mulheres entrevistadas afirmou que nunca receberam informações a cerca do assunto. Seguindo nesse contexto, 82,6% relataram não haver orientações sobre os métodos de planejamento familiar existente. O que contraria com uma pesquisa feita com usuários do serviço de uma UBS em que 80% desses apontaram o enfermeiro como o provedor de informações sobre os métodos contraceptivos (orientação individual como parte da consulta de enfermagem), seguido do agente de saúde, citado por (28%); amigas ou vizinhas foram referidas por (26%) das entrevistadas; médicos por (18%) e professores por (12%). Outras fontes relatadas foram: leitura, por (10%); pessoa da família, por (8%), tendo sido a mãe citada por (6%); a televisão foi citada por outras (6%); a auxiliar de enfermagem por (2%); e (2%) usuária citou atividade na igreja.<sup>17</sup>

## 5. Conclusão

O planejamento familiar caracterizado pelas ações de regulação da fecundidade torna-se um meio de descobertas e possibilidades não só de como realizar a assistência aos casais, mas também da oportunidade de disseminar informações. Vale ressaltar que diante dos objetivos deste estudo o planejamento familiar não é visto somente como uma forma de controlar a natalidade, mas também como uma maneira dos esposos se encontrarem na vida conjugal, o que foi evidenciado de acordo com o objetivo proposto, em que mulheres das comunidades católicas em sua maioria decidem por utilizar os métodos naturais não só para espaçar a gravidez de acordo com a vontade de Deus, mas também para ter um conhecimento profundo sobre as interfaces existentes na vida conjugal relacionando aos princípios religiosos.

Verificou-se de acordo com a pesquisa nas bases dedados eletrônicas que pouco se pública sobre o planejamento familiar relacionado à religião e aos métodos naturais. Os resultados tiveram maior relevância ao se tratar do método utilizado por elas que em sua maioria foi o de verificação de muco cervical (método billings), da opinião a cerca de ser a favor ou não dos métodos não naturais em sua pluralidade afirmaram não ser a favor por ser contra seus princípios religiosos, e se existe ou não alguma assistência prestada pelo enfermeiro ou por alguém da comunidade, o que foi notório identificar que há uma precariedade nas prestações de serviços de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro da estratégia de saúde da família, sendo que este deveria se o principal meio de informação para a população. A maioria das mulheres nunca receberam orientações pela enfermagem, e o pequeno grupo que recebe alguma orientação é por algum membro da comunidade.

Uma limitação evidente do estudo foi que estes assuntos são discutidos com mais frequência quando as mulheres casam, pois a partir da decisão do matrimônio elas passam a ter responsabilidade para compreender e por em prática a utilização dos métodos.

Portanto, esse estudo poderá contribuir com a disseminação de informações e esclarecimento de dúvidas a cerca da percepção de mulheres católicas relacionado ao planejamento familiar, para que os estudantes, a população e os profissionais de saúde, possam ter uma visão ampla sobre as interconexões existentes entre a religião e o planejamento familiar, buscando entender o contexto e respeitando a opinião e a vontade do casal na escolha dos métodos naturais ou não naturais.

Além de que, essa pesquisa permite que os estudantes de enfermagem percebam a realidade e a dificuldade relacionada à propagação de informações em educação em saúde para a população, e que a maioria das vezes não é realizada pela equipe da estratégia de saúde da família, sendo que, a informação é um dos principais meios de prevenção e cuidados com a saúde da população.

### Referências

1. Viana RF, Rodrigues C M, Cavalcanti DSM. Planejamento Familiar: gênero e significados. Rev Textos & Contexto [internet]. 2014 [acesso em 19 out. 2018]; 13(2):387-397. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3215/321532943015/>.
2. Souza EFD. A importância do planejamento familiar com uso adequado dos métodos anticoncepcionais na Estratégia de Saúde da Família. Repositório Institucional da UFSC. 2017. [acesso em 19 out. 2018]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172536>.
3. Aguilar LF. Planejamento familiar na igreja católica, entre o discurso e a prática. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade de Brasília, Brasília, 2014. [acesso em 19 out. 2018]; 160f. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/16440>.
4. Silva JMB, Nunes MA. Planejamento familiar: uma base de dados. Rev de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online [internet]. 2017 [acesso em 19 out. 2018]; 9(2):510-519. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5454>.
5. Oliveira SC, Santos EV, Frazão RCMS. Sentimento de mulheres em relação ao uso do método de ovulação billings. In: Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal. Campo Grande(MS) CCARGC. [acesso em 19 out. 2018] 2018. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobeaon/62107-SENTIMENTO-DE-MULHERES-EM-RELACAO-AO-USO-DO-METODO-DE-OVULACAO-BILLINGS>.

6. Catecismo da igreja católica. Atualizado em 11 de outubro de 1992. [acesso em 19 out. 2018] Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/catechism\\_po/index\\_new/indice\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/indice_po.html) .
7. Mattar FN, Oliveira B, Motta S. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. Elsevier Brasil, 2014 [acesso em 19 out. 2018]; v7. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=h5KoBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=Pesquisa+de+marketing:+metodologia,+planejamento,+execu%C3%A7%C3%A3o+e+an%C3%A1lise.+&ots=lz0BacJZBE&sig=Gz\\_rAsxZZrvm2kf00y32-QFhG\\_M#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=h5KoBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=Pesquisa+de+marketing:+metodologia,+planejamento,+execu%C3%A7%C3%A3o+e+an%C3%A1lise.+&ots=lz0BacJZBE&sig=Gz_rAsxZZrvm2kf00y32-QFhG_M#v=onepage&q&f=false).
8. Santos C. Estatística descritiva. Manual de autoaprendizagem. Lisboa, Edições Sílabo, 2007 [acesso em 19 out. 2018]; Disponível em: [http://www.silabo.pt/Conteudos/9688\\_PDF.pdf](http://www.silabo.pt/Conteudos/9688_PDF.pdf).
9. Brasil. Conselho Nacional De Saúde. Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União. 2016 [acesso em 19 out. 2018]. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html](http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html).
10. Vonk ACRP, Bonan C, Silva KS. Sexualidade, reprodução e saúde: experiências de adolescentes que vivem em município do interior de pequeno porte. Rev Ciência & Saúde Coletiva. 2013 [acesso em 19 out. 2018]; 18(6):1795-1807. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000600030&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000600030&script=sci_abstract&tlng=pt).
11. Alecrim JS. Estudo comparativo do perfil de utilização de contraceptivos entre estudantes e suas mães de uma instituição de ensino superior do Vale do Aço-MG. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. 2017 [acesso em 19 out. 2018]; 18(3):27-33. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Gulnara\\_Borja/publication/316659386\\_.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Gulnara_Borja/publication/316659386_.pdf).
12. Aguilar LF. Rejeição e adaptação ao mundo: o caso da comunidade católica Shalom. 2006 [acesso em 19 out. 2018]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3450>.
13. Souza FSL, Método de ovulação billings: o enfermeiro frente ao planejamento familiar natural. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. 2018 [acesso em 19 out. 2018]; 22(3):60-67. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180504\\_105149.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180504_105149.pdf).
14. Dos Santos AAP, Ferreira CC, DA Silva ML. Fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal: revisão integrativa. Revista de APS. 2016 [acesso em 19 out. 2018]; 18(3). Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2516v>.

15. Tamboril ACR, Diagnóstico de enfermagem conhecimento deficiente em usuárias de anticoncepcional oral combinado. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2015 [acesso em 19 out. 2018]; 17(4):1-9. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/31786>>.
16. Costa A. História do planejamento familiar e sua relação com os métodos contraceptivos. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2013 [acesso em 19 out. 2018]; 37(1):74. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v37n1/a3821.pdf>>.
17. Dombrowski JG. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2013 [acesso em 19 out. 2018]; 66(6):827-32. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267029915003/>>.